

## Autores

*Florêncio Vaz* – Tem graduação em Ciências Sociais pela UFRJ, mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Federal Rural do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências Sociais com concentração em Antropologia pela UFBA. Atualmente é professor no Programa de Antropologia e Arqueologia na Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA. Tem trabalhado com temáticas de povos indígenas, comunidades tradicionais, indígenas no Baixo Tapajós, pajelança, cabanagem, festas e cultura popular e tantos outros temas.

*Gilson José Rodrigues Júnior* – Docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *campus* Pau dos Ferros, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mestre e doutor em Antropologia pela UFPE, coordenador geral do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRN, integrante do Mandacaru, núcleo de pesquisa em gênero, saúde e direitos humanos da Federal de Alagoas e do FAGES, da UFPE. Atualmente estuda as dinâmicas Brasil-Senegal a partir da relação entre práticas humanitárias brasileiras e processos colonizadores na contemporaneidade. Desenvolve, ainda, pesquisas sobre as relações entre epistemologias, cosmovisões pós-coloniais e a construção do Ocidente e da modernidade. Integrante do comitê permanente da Associação de Pesquisadores Negros e Negras do Comitê de Antropólogos Negros da ABA e coordenador de Estudos Africanos da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros.

*Irma Velásquez Nimatuj* – Jornalista, antropóloga social e porta-voz internacional. Foi diretora-executiva do Mecanismo de los Pueblos Indígenas Oxlajuj Tzikin (Mecanismo de Apoio aos Povos Indígenas) (2005–2013). Dra. Velásquez Nimatuj é a primeira mulher Maya-K'iche' a obter o doutorado em Antropologia Social e iniciou o processo judicial que tornou a discriminação racial ilegal na Guatemala. Foi membro do Grupo Consultivo Latino-Americano de Líderes Indígenas para a UNICEF e participa da ONU por meio do Fórum Permanente sobre Questões Indígenas. Ela também atuou como consultora em questões indígenas para o escritório da América Latina e Caribe da ONU Mulheres (2014–2015). É autora de *Pueblos indígenas, Estado y lucha por tierra en Guatemala* (AVANCSO, 2008) e *La pequeña burguesía indígena comercial de Guatemala Desigualdades de classe, raza y género* (AVANCSO–SERJUS 2002).

*Jacqueline Britto Pólvora* – Doutora em Antropologia Social com especialização em Estudos da Diáspora Africana pela Universidade do Texas (Austin), mestra em Antropologia Social pela federal do Rio Grande do Sul e graduada em Ciências Sociais pela PUC do Rio Grande do Sul. Atualmente, professora da UNILAB no Ceará, além de colaboradora da Universidade do Cabo Verde, onde também orienta alunos de mestrado. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia – UFC–UNILAB. A professora Jacqueline, além de desenvolver pesquisas sobre mulheres trabalhadoras no setor informal, dedica essa reflexão a respeito das transformações urbanas em cidades de países africanos de língua oficial portuguesa e em cidades latino-americanas, observando como gênero e sexualidade estão relacionados com tais modificações.

*Jaqueline Lima Santos* – Doutora em Antropologia Social pela Unicamp e Harvard Alumni Fellow, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, a Unesp, e graduada em Ciências

Sociais pela PUC Campinas. É pesquisadora vinculada ao Centro de Estudos de Migrações Internacionais da Universidade Estadual de Campinas, Cemi Unicamp, coordenando a linha de pesquisa Hip Hop em Trânsito. Atua como professora, pesquisadora e consultora nas áreas de equidade, raça, gênero, diversidade, educação, infância e juventude, história e cultura afro-brasileira e africana e países africanos de língua oficial portuguesa.

*Jaime Amparo-Alves* – Doutor e mestre em Antropologia pela Universidade do Texas (Austin), é graduado em Comunicação Social e Jornalismo pela Universidade de Ribeirão Preto. Atualmente é professor da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, onde desenvolve pesquisas sobre a Antropologia do Estado e Antropologia das populações negras no Brasil e na Colômbia. Como antropólogo ativista, tem desenvolvido pesquisas junto aos movimentos negros de Brasil e Colômbia, dedicando-se aos temas do terror policial, regimes de securitização e geopolíticas das negritudes, urbanismo pós-colonial e insurgência espacial negra.

*Juliana de Farias Mello e Lima* – Doutora em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre e graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi professora visitante do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília, pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de gênero PAGU da Unicamp, além de realizar consultorias no campo dos direitos humanos. Atualmente é professora adjunta na UERJ. Em suas atuações, ela tem investido nas temáticas da militarização, violência de gênero, controle de corpos e territórios desde a perspectiva da Antropologia do Estado.

*Luena Nascimento Nunes Pereira* – Professora associada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, é autora do livro *Os Bakongo de Angola: Etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda*, além de outros artigos. Fez pós-doutorado no CEBRAP/Centro Brasileiro de Análise

e Planejamento, no Kings College, Londres, e na Unicamp. Atua no Departamento de Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ, na área de Antropologia, com pesquisa nos seguintes temas: Angola, África contemporânea, identidade étnica, nacionalismo, identidade religiosa, relações raciais, marcadores sociais da diferença, ensino de História e cultura africana e afro-brasileira. É pesquisadora do Ginga, grupo de pesquisa voltado a estudos sobre conflitos étnico-raciais-religiosos, ativismos e mobilizações no enfrentamento ao racismo religioso.

*Messias Basques* — Graduado em Ciências Sociais pela USP, foi assistente e membro da equipe de coordenação de pesquisas no Instituto Latino-Americano das Nações Unidas (ILANUD). É mestre pela UFSCar e, durante o doutorado em Antropologia no Museu Nacional, foi bolsista do Instituto de Altos Estudos Sociales, na Argentina. Desde 2010, desenvolve pesquisas com povos indígenas no estado de Mato Grosso do Sul. Lecionou em universidades públicas e privadas, como USP, UFMS, UFSCar e FESP-SP. Na UFES, em conjunto com estudantes negras/os, criou uma disciplina inédita, inteiramente baseada na vida e na obra de antropólogas/os negras/os. Na FGV EAESP, foi responsável pela criação da disciplina de imersão sobre povos indígenas e políticas públicas no Brasil, no curso de graduação em Administração Pública. Fundador da *R@U*: Revista de Antropologia da UFSCar, foi seu editor de 2008 a 2013. Ainda na FGV EAESP, foi pesquisador de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas. Foi visiting scholar no Instituto Afro-Latino-Americano da Universidade de Harvard. Atualmente é professor no Beniba Centre for Slavery Studies, University of Glasgow.

*Osmundo Pinho* — Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1993), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2003). É bolsista de produtividade

(CNPq) e professor associado IV no Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, *campus* de Cachoeira, e professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. É professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia. Cumpriu estágio pós-doutoral como visiting scholar no African and African Diaspora Studies Department da Universidade do Texas, em Austin. Foi Richard E. Greenleaf Fellow na Latin American Library da Universidade Tulane, em Nova Orleans. Diretor regional Nordeste, Associação Brasileira de Antropologia (ABA), biênio 2023–2024.

*Paulo Victor Leite Lopes* — Graduado e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008 e 2009), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011 e 2016). Professor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem experiência profissional em organizações não governamentais, laboratórios e grupos de pesquisa dedicados às temáticas de segurança pública, religião, gênero, favela e políticas públicas. Seus estudos procuram investigar as articulações entre gênero, sexualidade, religião, violência, Estado, classe social e favela.

*Rosilene Tuxá* — Coordenadora de Educação Escolar Indígena do MEC e doutoranda em Antropologia Social pela UnB. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia e especialista em História do Brasil pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco. Tem graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena pela Universidade do Estado do Mato Grosso. É professora do ensino superior na Universidade Federal do Amapá.

*Sônia Beatriz dos Santos* – Tem pós-doutorado em Raça, Gênero e Política Pública pelo Hubert H. Humphrey Institute of Public Affairs, University of Minnesota (2008–2009). É Ph.D. em Antropologia Social pela University of Texas at Austin (2008), com especialização em Diáspora Africana, e mestre em Sociologia com concentração em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). É professora adjunta da Faculdade de Educação, Departamento de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/FEBF-UERJ e do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS – Programa em associação com UFRJ, FIOCRUZ, UERJ, UFF). É docente coordenadora EaD da disciplina Espaços Sociais de Formação Humana/Pedagogia UERJ-CECIERJ. É pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UERJ. Integra a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Associação Brasileira de Antropologia (ABA, gestão 2021–2022). Interesses de pesquisa: Antropologia, Diáspora Africana e Epistemologias; Black Feminist Anthropology (Antropologia Feminista Negra); Anthropology of Afro-Latin America and the Caribbean (Antropologia Afro-Latino Americana e Caribenha); Movimento de Mulheres e Feminismo (em especial relacionados as mulheres negras); História Intelectual das Mulheres Negras; Família Negra; Desigualdades Raciais e de Gênero (foco em mulheres); Desigualdades em Educação e Saúde; Educação em Saúde (foco em saúde da população negra e gênero).

*Tonico Benites* – Tem graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2004), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Pós-doutorado (2018) pela PPGAS/MN/UFRJ, atualmente é professor da Universidade

Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e coordenador Regional da Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI de Ponta Porã, MS. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da educação intercultural, relações interétnicas, indigenista, atuando principalmente nos seguintes temas: o movimento étnico-político dos povos indígenas, movimento contemporâneo do povo Guarani e Kaiowa, violações de direitos humanos indígenas, educação indígena e educação escolar intercultural e bilíngues. Diretor regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), biênio 2023-2024.